



Terminologia em língua brasileira de sinais: um paradigma em construção na área da saúde

Ana Paula de Oliveira Siqueira, Jaelson da Silva Santos e Felipe Aleixo*

Universidade Federal de Roraima, Avenida Capitão Ene Garcez, 2413, 69310-000, Boa Vista, Roraima, Brasil. *Autor para correspondência: felipe.aleixo@ufr.br

RESUMO. Neste artigo, discutimos a importância da Terminologia em Língua Brasileira de Sinais (Libras) no contexto da Saúde, apresentando diferenças entre terminologias em línguas orais e de sinais. O estudo que apresentamos é resultado de uma pesquisa desenvolvida na Universidade Federal de Roraima, como Trabalho de Conclusão de Curso, que teve como objetivo sugerir sinais-termo específicos da área da Saúde no contexto de Boa Vista, capital de Roraima. A base teórica que utilizamos lança mão de estudos voltados à área de Terminologia em Línguas de Sinais, dando ênfase aos sinais-termo, conforme defendido por Prometi e Costa (2018), entre outros autores. A pesquisa foi motivada pela falta de sinais-termo ou sinais específicos na área da Saúde, em particular no atendimento a pessoas surdas na Unidade Básica de Saúde (UBS) Buritis. Para isso, um profissional da saúde, entrevistado por nós, que detém o conhecimento específico dos conceitos trabalhados, juntamente com quatro surdos – responsáveis pela criação dos sinais-termo – foram entrevistados, o que possibilitou a análise e registro dos referidos sinais.

Palavras-chave: terminologia; línguas de sinais; libras; sinais-termo; saúde.

Terminology in brazilian sign language: a paradigm under construction in the healthcare field

ABSTRACT. In this article, we discuss the importance of Terminology in Brazilian Sign Language (Libras) in the Health's context, presenting differences between terminologies in oral and sign languages. The study that we present is the result of research carried out at the Federal University of Roraima, as a Conclusion Course Research, which aimed to suggest specific sign-terms in the area of Health at Boa Vista's context, capital of Roraima. The theoretical basis we use makes use of studies focused on the areas of Terminology in Sign Languages, emphasizing term signs, as advocated, for example, by Prometi and Costa (2018), among other authors. The research was motivated by the lack of sign-terms or specific signs in the area of Health, in particular for deaf people at the Basic Health Unit named 'Buritis'. For this, a health professional, interviewed by us, who has specific knowledge of the concepts worked on, together with four deaf people – responsible for creating the sign-terms – were interviewed, which made it possible to analyze and record the aforementioned signs.

Keywords: terminology; sign languages; libras; sign-terms; health area.

Received on March 31, 2023.
Accepted on December 4, 2023.

Introdução

A inclusão de pessoas surdas em diversos espaços na sociedade contemporânea é um fato inegável. Especificamente na área da Saúde, profissionais têm se preocupado com o atendimento dessa população, especialmente para atender ao que está disposto no Decreto n. 5.626/2005, em seu capítulo VII, que afirma que o Sistema Único de Saúde – SUS deve garantir a inclusão das pessoas surdas ou com deficiência auditiva no atendimento ao SUS (Brasil, 2005).

No Brasil, a Língua Brasileira de Sinais (doravante Libras) foi reconhecida no ano de 2002, graças à promulgação da Lei n. 10.436 (Brasil, 2002); isso quer dizer que, há mais de 20 anos, essa língua é legalmente reconhecida como meio de comunicação e expressão das comunidades surdas no Brasil. Apesar disso, a barreira comunicativa vivida pelos surdos, com a falta de acessibilidade linguística a direitos básicos, ainda é uma realidade presente em todas as áreas da sociedade.

Muitas vezes, a dificuldade de comunicação ultrapassa o limite da falta de proficiência nessa língua de sinais, em quaisquer das esferas constitucionais (jurídica, da educação, da saúde, entre outras), de modo que muitos termos técnicos dessas áreas não possuem ainda sinais correspondentes, em virtude do pouco uso ou do pouco contato com a língua. Nessas situações, costuma-se recorrer à datilologia (ou soletração manual), que é a realização da palavra em português por meio do alfabeto manual. Todavia, o entrave comunicacional permanece se o surdo não tiver conhecimento do termo na língua portuguesa.

Nesse sentido, é importante dizer que as palavras que constituem o léxico de uma língua, seja ela oral-auditiva ou visuogestual, diferem quanto à construção da nomeação e da cognição da realidade a que o usuário dessas línguas pertence. Nesse sentido, afirma Biderman (2001, p. 13) que “[...] a geração do léxico se processou e se processa através de atos sucessivos de cognição da realidade e de categorização da experiência, cristalizada em signos linguísticos: as palavras”.

Ao considerarmos essas questões, apresentamos, nesta pesquisa, uma proposta de uso para alguns desses termos específicos da área de Saúde, como meio para facilitar a comunicação com as comunidades surdas que frequentam a Unidade Básica de Saúde Buritis, localizada em Boa Vista, capital de Roraima. Nossa motivação para a realização desta pesquisa se dá em virtude de essa ser uma das unidades de saúde mais procuradas por essa população, justamente por saber que aí existem profissionais com fluência na referida língua de sinais.

Assim, inicialmente, apresentaremos um panorama da área em que nossa pesquisa se insere, qual seja, a Terminologia voltada para a Libras. Na sequência, apresentamos os procedimentos metodológicos que nos pautamos para a realização deste estudo, seguidos da apresentação dos dados e da análise. Por fim, tecemos considerações finais e indicamos as referências bibliográficas.

Terminologia e a língua brasileira de sinais (Libras)

A área da Terminologia em Libras surge como um campo de estudo novo e em expansão, com o objetivo de identificar léxico especializado para diferentes áreas do conhecimento nessa língua, que se codifica sob uma modalidade visuogestual (diferentemente de línguas que se realizam sob a modalidade oral-auditiva, como o português). Nesta seção, discutiremos o tema da Terminologia em Libras, explorando suas características, objetivos e impactos na inclusão social dos surdos.

De acordo com Friedrich (2019), a Terminologia de Libras é um campo de estudo recente que requer uma abordagem investigativa, tendo Francielle Martins como uma das primeiras pesquisadoras que propuseram estudos sobre esse tema (Martins & Stumpf, 2016). Diferentemente do que ocorre com a pesquisa em línguas orais, a Terminologia de Libras ainda é uma área em desenvolvimento. A partir de 1998, obras terminológicas em Libras começaram a surgir, dando início a novos estudos nessa área. Autores como Martins e Stumpf (2016) e Tuxi (2019) têm se destacado por focarem seus estudos em terminologias específicas, como, por exemplo, na área de Psicologia. Assim, estudos em Terminologia visam trabalhar com o léxico especializado em uma determinada área, o que tem resultado direto, por exemplo, na produção de dicionários e glossários em línguas de sinais. Esses avanços têm contribuído para a inclusão social dos surdos em contextos com vocabulários específicos em línguas de sinais.

Faulstich (1993) é considerada a pioneira nos estudos sobre os sinais-termo. Para a autora, a expressão ‘sinal’ ou ‘sinais’ não faz parte do contexto das linguagens de especialidade, pois não são termos científicos e técnicos que expressam tal significado. Em contrapartida, o termo ‘sinal-termo’ surge da necessidade de um sinal representar e dar significado aos vocábulos na Libras referentes a contextos específicos e tecnológicos. A diferenciação entre sinal e sinal-termo é destacada por Tuxi (2019), que argumenta que o sinal surge a partir de uma necessidade linguística da língua do cotidiano, enquanto o sinal-termo surge da necessidade de um sinal representar e dar significado a vocábulos referentes a contextos específicos e tecnológicos na Libras.

Por fim, a autora destaca a importância do ‘sinal-termo’, na Terminologia e nos estudos terminológicos da Libras, como um conceito inovador para os estudos linguísticos dessa língua.

Nesse sentido, afirma Castro Junior (2014):

[...] usar a língua com propriedade deve ressaltar também dos estudos da Terminologia na Libras, por exemplo, na análise dos verbetes dos sinais-termo. Muitas palavras em língua portuguesa, quando são passadas para a Libras, não apresentam um sinal-termo, e o sinalizante da língua necessita compreender que não é só copiar, através da forma ou da representação visual, para mostrar domínio e competência, é preciso conhecer o objeto, o conceito, a função e como se deu a construção mental do objeto ou o significado pelo Surdo através de representações das condições paramétricas [...] (Castro Junior, 2014, p. 149).

Prometi e Costa (2018) demonstram dois sinais do termo ‘coração’: um sinal remete a ideia de ‘amor’, ‘romantismo’, e o outro sinal refere-se ao significado com características de uma linguagem especializada, que remete à ideia do sinal-termo ‘coração’, que representa a ideia de um órgão do corpo humano (Figura 1).

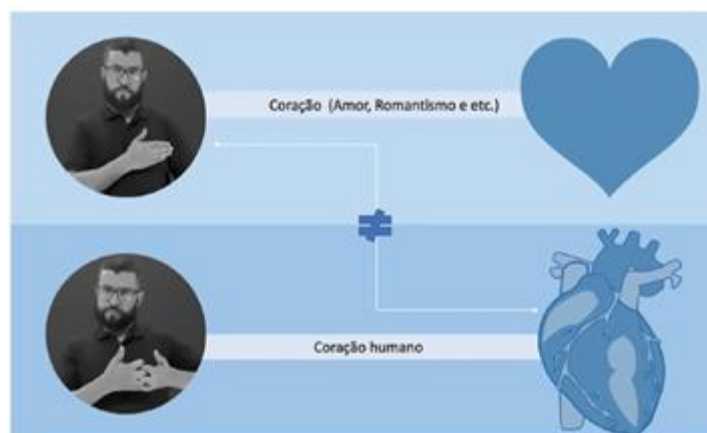


Figura 1. Diferença entre sinal comum e o sinal-termo para ‘coração’ (Prometi & Costa, 2018, p. 136).

De acordo com Aguiar e Vilarinho (2020), a criação de sinais-termo requer a aplicação dos parâmetros da Língua Brasileira de Sinais (Libras), uma vez que esses parâmetros desempenham um papel importante na construção de sinais específicos para áreas específicas. Além disso, como explicado por Prometi e Costa (2018), tanto os sinais do léxico comum quanto os sinais-termo são criados por meio da combinação de movimentos manuais e formatos específicos em locais determinados.

Nesse sentido, Rosa (2005, p. 24) explica que: “[...] as articulações das mãos podem ser comparadas aos fonemas e às vezes aos morfemas, são chamadas de parâmetros”. De acordo com a pesquisadora, os parâmetros nas línguas de sinais são constituídos por:

[...] Configuração das Mãos (CM), o Movimento (M), Ponto de Articulação (PA) e Orientação (O). Além dessas características, ainda podem ser considerados os componentes não-manuais dos sinais, tais como as expressões facial e/ou corporal, o movimento da cabeça e do corpo (Rosa, 2005, p. 25).

Sendo assim, “[...] parte-se, da concepção de que cada língua apresenta um número determinado de unidades mínimas cuja função é determinar a diferença de significado de um sinal em relação a um outro sinal” (Quadros & Karnopp, 2004, p. 30-31).

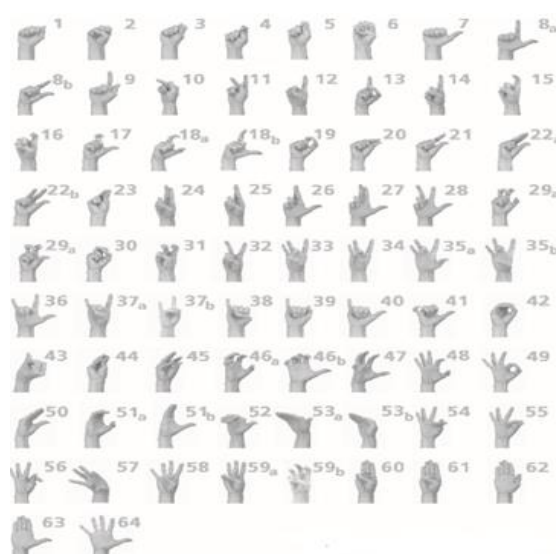


Figura 2. Configurações de mão da Libras (Felipe, 2001, p. 43).

Prometi e Costa (2018) indicam a importância de se considerarem os parâmetros para a criação de sinais-termo em Libras, de modo a respeitar sua estrutura fonológica. Ressaltam, ainda, que, apesar de se terem

todas essas configurações de mão catalogadas, como apresentado na Figura 2, pode ser que surjam outras configurações de mão emergentes, que podem ser passíveis de registro formal por meio da criação de novos sinais-termo. Rosa (2005, p. 31) apresenta: “[...] o léxico na Libras, assim como o léxico de qualquer língua, é infinito, no sentido de que sempre comporta a geração de novas palavras”.

Garcia (2021) traz um comentário sobre o exemplo dado por Prometi e Costa (2012, p. 36) apresentado na Figura 3:

[...] aparecem dois sinais para referir-se à ‘coração’: um de sentido geral, que é usado por todos os usuários da LSB [Libras], que indica amor, romantismo cujo significado está interligado ao sentimento e não ao órgão do corpo humano. Saber as diferenças semânticas entre sinal comum e o sinal-termo do conceito de ‘coração e coração humano’ é indispensável, porque o sinal comum para ‘coração’ indica sentimento de amor, em LSB [Libras], e o coração humano, órgão concreto e muscular, [...] é um sinal-termo. Nesse sentido, observamos a imprescindibilidade, sem causar prejuízo na comunicação (Garcia, 2021, p. 87, grifo do autor).



Figura 3. Formação do sinal-termo na Libras (Prometi & Costa, 2012, p. 36).

Esse exemplo denota, assim, a importância de se perceber a diferença semântica entre os sinais para evitar mal-entendidos e garantir uma comunicação clara e eficaz em Libras.

Tendo isso em vista, concordamos com Garcia (2021), que diz que é garantido por lei o direito dos surdos à acessibilidade na área da Saúde, especificamente em relação à acessibilidade comunicacional. Segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE] de 2010, existem 9.705.566 pessoas surdas no Brasil. Portanto, é necessário propor ações que auxiliem quanto à acessibilidade comunicacional dos surdos para que possam ter um atendimento clínico humanizado, levando em consideração suas questões sociolinguísticas e culturais. Por isso, há a importância de se observar sinais-terminos especificamente na área da Saúde, além de realizar pesquisas acadêmicas para ampliar os estudos em Terminologia em línguas de sinais e produzir materiais terminográficos com sinais-terminos.

Segundo Garcia (2021), muitos profissionais de saúde desconhecem que os surdos têm uma língua própria e podem se comunicar por meio dela para estabelecer um atendimento clínico mais humanizado. Esses profissionais geralmente não sabem se o surdo é ou não oralizado, se faz uso de aparelhos implantados, se faz uso do bimodalismo, se é autista ou tem outras particularidades. Soleman e Bousquat (2021) afirmam que, apesar de ter sido implantado há mais de três décadas, o Sistema Único de Saúde (SUS) apresenta muitas dificuldades no que diz respeito à saúde em geral e, especificamente, em relação às pessoas com deficiência, em que é notável a falta de atenção ao princípio da universalidade. As autoras destacam a falta de intérpretes de língua de sinais e a falta de abordagem bilíngue no atendimento de habilitação e reabilitação, que são preocupações incomuns nas diretrizes das políticas de saúde.

Conforme Garcia (2021), a Libras é uma língua com sua própria estrutura gramatical, abrangendo aspectos fonéticos, fonológicos, morfológicos, sintáticos e semântico-pragmáticos, e é garantida por uma

política linguística apoiada na Lei nº 10.436 (Brasil, 2002). Portanto, é um direito dos surdos ter acesso aos benefícios na área da Saúde em sua própria língua, e é fundamental que haja uma preparação por parte dos profissionais de Saúde para atender adequadamente esses pacientes. Nosso estudo parte então desta perspectiva: a de trazer à tona termos específicos da área da Saúde, mas que são muito recorrentes no cotidiano do trato com pessoas surdas na Unidade Básica de Saúde Buritis, em Boa Vista, Roraima.

Procedimentos metodológicos

Nesta seção, apresentaremos os percursos metodológicos adotados nesta pesquisa, que partiram, sobretudo, de uma pesquisa de campo, além de pesquisas em documentos, sites especializados da internet e filmagens, tendo uma abordagem qualitativa para relacionar os dados e interpretá-los. O tipo de pesquisa se enquadra, nos termos de Gerhardt e Silveira (2009), como descritivo-exploratória, pois tem como objetivo estudar o fazer entender de um grupo social ou de uma organização, não se preocupando com a representação numérica, mas, sim, com a compreensão dos conceitos terminológicos apresentados na área da Saúde, respeitando a estrutura da língua visuogestual. Para a organização do estudo, foram adotadas as seguintes ordens expositoras: reconhecimento e identificação do público-alvo, delimitação das áreas pesquisadas, coleta de dados e procedimentos de análise.

Quanto aos colaboradores que fizeram parte desta pesquisa, tivemos: uma colaboradora ouvinte, do gênero feminino, com formação superior em Enfermagem e pós-graduação em Enfermagem Obstétrica e Saúde Pública, que atua como profissional nessa área há mais de 20 anos; quatro colaboradores surdos, todos do gênero masculino, sendo dois com formação em nível médio, um acadêmico do curso de Bacharelado em Letras-Libras da UFRR e um com nível Superior em Pedagogia; e três intérpretes de Libras, acadêmicos do curso de Letras-Libras da UFRR, que já atuam como tradutores e intérpretes, tendo, assim, o reconhecimento por parte da comunidade surda. Todos os colaboradores participaram da pesquisa mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e preencheram termo de autorização gratuita de direitos de entrevista gravada em vídeo e de uso de imagens.

Para coletar os termos próprios da área da saúde que são mais pertinentes aos eixos abordados dentro das demandas do local, foram realizadas duas entrevistas com a enfermeira. Das entrevistas, foi identificado um total de 30 termos de maior relevância nos atendimentos dentro da UBS, dos quais, após criteriosa seleção, chegamos ao quantitativo de 13 unidades lexicais especializadas que não possuíam qualquer referente em Libras. Esses elementos foram o produto desta pesquisa. Todavia, em virtude do espaço, apresentaremos, neste texto, apenas cinco delas.

Apresentação dos dados e análise

Nesta seção, apresentamos os resultados de nossa pesquisa, com destaque para a análise que seguirá a ordem dos seguintes eixos temáticos. O primeiro deles faz referência a questões que envolvem situações de ‘pré-natal’, em que se aborda o termo ‘toxoplasmose’. O sinal-termo atribuído a esse termo no referido eixo encontra-se representado na Figura 4.

Na Figura 4 (Brasil, 2009), apresentamos o sinal-termo criado para ‘toxoplasmose’, o qual tem como objetivo transmitir o conceito da doença. A enfermeira responsável pela explicação aborda a forma como a doença é transmitida por meio do contato com fezes de animais infectados, podendo ser adquirida ou congênita. Para que o termo seja compreendido pelos surdos, é necessário que eles conheçam o conceito e entendam o significado específico em diferentes contextos. O vídeo ilustrativo apresentado por meio do Qr-code, na Figura 4, contribui para uma melhor compreensão do sinal-termo criado.

No vídeo, é possível observar como os parâmetros da Língua Brasileira de Sinais (Libras) são utilizados na criação do sinal-termo proposto. Esses parâmetros incluem, sobretudo, a configuração de mão, o movimento, o ponto de articulação e a orientação da mão. É importante compreender como esses parâmetros são aplicados na criação de sinais-termo para garantir que a mensagem seja compreendida de forma clara e precisa pelos usuários da Libras.

Como visto na Figura 5 (Montano, 2019), o sinal-termo proposto para a unidade lexical ‘pré-eclâmpsia’ representa o conceito desse distúrbio que pode ocorrer durante a gestação. A enfermeira destaca a importância de cuidados adequados durante a gravidez para prevenir a pré-eclâmpsia, que pode levar a complicações graves no parto ou internações hospitalares. No vídeo disponibilizado por meio do QR-code, é possível observar a criação do sinal-termo e como, a partir disso, os surdos fizeram a proposta em tela.

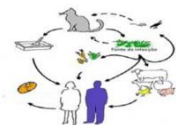
Termo	Conceito	Ilustração
Toxoplasmose 	Doença provocada pelo protozoário <i>Toxoplasma gondii</i>, é transmitida aos seres humanos através das fezes de diversos animais contaminados pelo agente transmissor. Vários animais domesticados e de produção podem ser transmissores; os mais conhecidos são os gatos, mas a lista inclui bovinos, suínos, caprinos, aves, animais silvestres (Brasil, 2009)	Toxoplasmose 
Sinal-termo criado e proposto		
		
O termo apresenta a CM de 57 na mão dominante (MD) e na mão não dominante (MND) a CM 03, que formam o sinal-termo para Toxoplasmose. O movimento (M) do sinal-termo na MD na CM 57 se faz abrindo e fechando os dedos da MD e a MND fica parada. A orientação (O) da MND está para baixo e da MD está voltada para cima. O ponto de articulação (PA) apresenta a MD sobre a MND e essas em frente ao tórax		

Figura 4. Proposta para criação do sinal-termo 'toxoplasmose'.

Termo	Conceito	Ilustração
Pré-eclâmpsia 	A pré-eclâmpsia é um distúrbio que afeta cerca de 5% das mulheres grávidas. O diagnóstico de pré-eclâmpsia é normalmente feito no pré-natal quando há hipertensão (aumento de pressão arterial) e proteinúria (presença de proteína na urina) após 20 semanas de gestação (Montano, 2019)	
Sinal-termo criado e proposto		
		
O sinal-termo apresentado acima é formado pela junção da CM de 55 na MND e, na MD, a CM 62. Em seguida, são realizadas as CMs na MND em 53 e a MD em 62 formam o sinal-termo para 'Pré-eclâmpsia'. O movimento do sinal-termo acontece quando a CM 53 na MND fica parada e a CM 62 na MD se movimenta apoiando-se sobre a MND. A orientação da MND na CM 53 está com palma da mão voltada para cima e da MD na CM 62 de lado. O ponto de articulação apresenta-se com a MND na CM 53 em frente ao tórax no espaço neutro e com a MD na CM 62 também em frente ao tórax no espaço neutro, porém por cima da MND ao realizar o sinal-termo.		

Figura 5. Proposta para criação do sinal-termo 'pré-eclâmpsia'.

O vídeo também destaca a compreensão dos surdos sobre a pré-eclâmpsia e as consequências que a doença pode causar durante a gravidez, como o aumento da pressão arterial, que pode levar à morte materna. A intérprete utiliza a MND na CM 53 para representar a ideia de uma maca de hospital e a MD na CM 62 para representar a ideia de uma grávida em observação e internação. Segundo Santos (2017), as línguas de sinais possuem características icônicas que representam objetos e conceitos abstratos, mas essas representações podem se tornar opacas e arbitrárias ao longo do tempo, à medida que o objeto se torna mais familiar na língua de sinais.

Na Figura 6 (Montano, 2019), o sinal-termo criado e proposto para o termo 'eclâmpsia' tem como objetivo transmitir seu significado na língua de sinais. Trata-se de uma doença que pode surgir durante ou após o parto; a enfermeira explicou que é importante cuidar da saúde durante a gestação para prevenir a eclâmpsia, pois ela pode desencadear graves complicações, incluindo convulsões e coma. No vídeo, mostra-se a criação do sinal-termo e como ele foi compreendido pelos surdos, que também entenderam a explicação da enfermeira sobre o termo.

No vídeo, a pessoa surda demonstra ter compreendido o significado da eclâmpsia e suas possíveis consequências para as gestantes, caso não seja tratada adequadamente, como a elevação da pressão arterial e convulsões, que exigem atendimento médico emergencial. Na sinalização realizada pela intérprete, o sinal-termo criado pelo surdo é composto pelos movimentos da mão direita sobre a mão esquerda, que

remetem à ideia de uma maca de hospital (MND na CM 53) e de uma grávida convulsionando (MD na CM 62), como é possível observar na Figura 6. As expressões não manuais, como a inclinação da cabeça, o movimento circular e os olhos revirados, contribuem para transmitir a mensagem de forma mais precisa.

Termo	Conceito	Ilustração
Eclâmpsia 	A eclâmpsia é uma doença que na maioria dos casos surge durante os últimos 3 meses de gravidez. Apesar disso, ela pode se manifestar em qualquer período a partir da 20ª semana de gestação, no parto ou pós-parto. A doença é uma complicação grave na gravidez e é caracterizada por episódios repetidos de convulsões, seguidos de coma, e que pode ser fatal se não for tratada imediatamente (Montano, 2019).	
Sinal-termo criado e proposto		
		
O sinal-termo apresentado acima é formado pela junção da CM de 53 na MND e da MD com a CM 62. Na sequência, é realizada a CM 53 na MND e, na MD, a CM 62, que formam o sinal-termo para Eclâmpsia. O movimento do sinal-termo acontece inicialmente com MND parada e a CM 62 MD se movimenta apoiando-se sobre a MND seguidas das expressões não manuais. A orientação da MND na CM 53 está com palma da mão voltada para cima e a da MD na CM 62 de lado. O ponto de articulação apresenta-se com a MND na CM 53 em frente ao tórax no espaço neutro e com a MD na CM 62 também em frente ao tórax no espaço neutro, porém por cima da MND ao realizar o sinal-termo. Apresenta expressões não manuais como a inclinação da cabeça, o movimento de cabeça circular, os olhos revirados e o entortar da boca.		

Figura 6. Proposta para criação do sinal-termo 'eclâmpsia'.

Com base na Figura 7 (Bruna, 2018) o sinal-termo proposto para o termo 'tumor' refere-se ao crescimento anormal das células em qualquer parte do corpo. O vídeo mostra a realização do sinal-termo com a devida explicação por parte da enfermeira, a fim de garantir o entendimento por parte dos surdos.

Termo	Conceito	Ilustração
Tumor 	Tumores benignos crescem devagar e de forma limitada; já os tumores malignos, em geral, crescem rápido e tendem a ser invasivos. Apesar dos tumores algumas vezes serem cancerígenos, tumor e câncer não são sinônimos. Tumor se refere a um crescimento celular anormal em qualquer parte do corpo (Bruna, 2018).	
Sinal-termo criado e proposto		
		
O sinal-termo apresentado acima é formado pela junção, inicialmente, da CM53 na MND e a CM 12 na MD. Em seguida, apresenta CM 53 na MND e a CM 13 na MD; por fim, a CM 53 na MND com a CM 12 e 13 na MD juntas formam o sinal-termo para 'tumor'. O movimento se dá da seguinte forma: a MND na CM 53 fica parada enquanto que a MD na CMs 12 e 13 fazem o movimento de abrir e fechar subindo e descendo sobre a MND. A orientação do sinal-termo tem na MND com a CM 53 na posição vertical e a MD na CMs 12 e 13 também na posição vertical. O ponto de articulação do sinal-termo acontece com a MND na CM 53, localizada em frente ao tórax no espaço neutro e a MD na CM 12 e 13 também em frente ao tórax, mas sobre a MND.		

Figura 7. Proposta para criação do sinal-termo 'tumor'.

A CM 53 na mão não-dominante remete à representação do corpo humano, enquanto as CMs 12 e 13 na mão dominante representam a ideia do tumor, que pode se espalhar por qualquer parte do corpo. Esse conceito é compreendido pelo movimento da mão dominante, que percorre a palma da mão não-dominante

e desce sobre o dorso, enquanto o movimento de abrir e fechar o dedo indicador da mão dominante remete à alteração na célula que resulta no crescimento anormal dos tumores.

É importante salientar que o sinal-termo deve ser compreendido como uma construção mental do conceito que representa, conforme destacado por Aguiar e Vilarinho (2020). Nesse sentido, a arbitrariedade na língua de sinais remete-se à relação entre forma e significado, sendo que a conexão entre os dois é arbitrária e não intrínseca, como enfatizado por Quadros e Karnopp (2004). Portanto, para compreender o sinal-termo proposto para o termo ‘tumor’, é preciso conhecer o conceito, a função e a construção mental do objeto ou significado pelo surdo.

O termo ‘nódulo’, proposto e apresentado na Figura 8 (Viver-Clinica de Imagens Médicas, 2023), refere-se a uma anomalia celular que se manifesta como um crescimento anormal em qualquer parte do corpo, mas geralmente tem origem no tecido epitelial. Este compreende um dos tipos de tecido básico do organismo humano, que é encontrado nos revestimentos dos órgãos e é responsável pela formação das glândulas. Por meio do vídeo, é possível observar o sinal-termo criado com uma explicação clara e compreensível para os surdos.

Durante a realização do sinal, é possível identificar, iconicamente, o aparecimento do nódulo em várias partes do corpo, enquanto a expressão facial com as bochechas cheias de ar sugere a inflamação de tecidos, que pode levar ao surgimento de nódulos em qualquer camada da pele. Ao final da realização do sinal, é evidenciada a textura do nódulo, que apresenta características como um aspecto arredondado e uma consistência ligeiramente dura.



Figura 8. Proposta para criação do sinal-termo ‘nódulo’.

Considerações finais

Por meio desta pesquisa, demonstramos como a convivência com as diferenças é crucial na sociedade atual e que a inclusão social de pessoas com deficiência, incluindo deficiência auditiva ou surdez, deve ser garantida por legislações que as amparem, como a Constituição Brasileira de 1988. No entanto, os profissionais de saúde enfrentam desafios em atender pacientes surdos, especialmente em relação à comunicação. Por isso, a

pesquisa sobre Proposta de Sinais-Termo em Libras Específicos na Saúde na Unidade de Saúde Buritis (UBS) em Boa Vista-Roraima é importante porque contribui com a efetiva inclusão dos surdos nas unidades lexicais específicas da área da Saúde.

A metodologia de mapeamento dos termos e conceitos foi utilizada na pesquisa para criar sinais-termo em Libras, respeitando-se sua estrutura gramatical. A pesquisa inicialmente coletou 13 termos na área da Saúde, porém, apenas cinco foram apresentados aqui, em virtude do espaço. Dessa forma, contribuímos com a promoção da acessibilidade e da garantia de cuidados de saúde de qualidade para a comunidade surda em Roraima e, talvez, em outras regiões do Brasil, bem como para a área de estudo de Terminologia da Libras.

Referências

- Aguiar, R. S., & Vilarinho, M. M. O. (2020). *Dossiê léxico, terminologia e políticas linguísticas*. Rio Branco, AC: UFAC.
- Biderman, M. T. C. (2001). As ciências do léxico. In A. M. P. P. Oliveira, & A. N. Isquierdo (Eds.), *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia* (p. 14-22). UFMS.
- Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. (2002). *Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências*. Brasília, DF. Recuperado de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm
- Brasil. Câmara dos Deputados. (2005). *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000*. Brasília, DF. Recuperado de <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005-539842-publicacaooriginal-39399-pe.html>
- Brasil. Ministério da Saúde. (2009). *Toxoplasmose* (Imagem). Recuperado de <https://bvsmms.saude.gov.br/toxoplasmose-2/>
- Bruna, M. H. V. (2018). *Lipoma* [Imagem]. Recuperado de <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/lipoma/>
- Castro Júnior, G. D. (2014). *Projeto varlibras*. 2014. 259 f (Tese de Doutorado). Universidade de Brasília, Brasília).
- Faulstich, E. (1993). Redes de remissivas em um glossário técnico. In Maciel, A. M. B. (Org.), *Léxico e terminologia* (p. 91-98). Brasília, DF: Universidade de Brasília.
- Felipe, T. A., & Monteiro, M. S. (2001). *Libras em contexto: curso básico*. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília, DF.
- Friedrich, M. A. (2019). *Glossário em Libras: uma proposta de terminologia pedagógica (Português-Libras) no curso de administração da UFPel* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.
- Garcia, R. R. O. (2021). *Sinais-termo da área de traumatologia e ortopedia: Uma proposta de glossário bilíngue em língua portuguesa-língua de sinais brasileira* (Tese de Doutorado). Universidade de Brasília, Brasília.
- Gerhardt, T. E., & Silveira, D. T. (2009). *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS.
- Martins, F., & Stumpf, M. (2016). Coleta e registro de sinais-terminos psicológicos para Glossário de Libras. *Revista Leitura*, 1(57), 35-59. DOI: <https://doi.org/10.28998/2317-9945.2016v1n57p35-59>
- Montano, F. (2019). *Hipertensão, pré-eclâmpsia ou eclâmpsia? Entenda a diferença*-(Imagem). Recuperado de <https://revistacrescer.globo.com/Gravidez/Saude/noticia/2019/09/hipertensao-pre-eclampsia-ou-eclampsia-entenda-diferenca.html>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE]. (2010). *Censo Brasileiro de 2010*. Rio de Janeiro, RJ.
- Prometi, D., & Costa, M. R. (2018). Criação de sinais-termo nas áreas de especialidades da língua de sinais brasileira – LSB. *Revista Espaço*, 1(49), 131-151.
- Quadros, R. M., & Karnopp, L. (2004). *Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos*. Porto Alegre, RS: ARTMED.
- Rosa, A. S. (2005). *Entre a visibilidade da tradução da Língua de Sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Recuperado de <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190872>

- Santos, P. T. (2017). *A terminologia na língua de sinais brasileira: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue* (Tese de Doutorado). Universidade de Brasília, Brasília. Recuperado de <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/23754>
- Soleman, C., & Bousquat, A. (2021). Políticas de saúde e concepções de surdez e de deficiência auditiva no SUS: um monólogo? *Cadernos de Saúde Pública*, 37(8), 1-14. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00206620>
- Tuxi, P. (2019). Terminologia, terminografia e línguas de sinais: novos rumos linguísticos. *Revista Coralina*, 1(1), 123-139.
- Viver-Clinica de Imagens Médicas. (2023). *Nódulo na tireoide: sintomas e características* (Imagem). Recuperado de <https://clinicaviver.com/nodulo-na-tireoide-sintomas-e-caracteristicas/>